

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 16 DE OUTUBRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TAMPANCA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA N.º 2.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

Londres, 14 de julho de 1847.

É uma reflexão seria e aterradora, a que se nos sugere por uma variedade de diferentes circumstancias na actual posição politica e social da França, corroborada por todas as informações que recebemos daquelle paiz por diferentes canaes, que a fé da nação franceza nas suas actuaes instituições está radicalmente abalada, e que as tendencias obscuras do futuro, propendem mais para a mudança do que para a conservação. O que é que pôde causar maior incerteza, e mais funestas anticipações nos animos, do que o facto, de não existir no meio daquelle povo inquieto, ingenuo e poderoso, uma instituição com poder sufficiente, um principio de auctoridade universal, ou quasi que nem um unico homem publico cujo character não seja sujeito a pécha?

Nada resta para tornar dignos os instrumentos e guardas do poder politico, quer pela obediencia, quer pela influencia de grandes talentos e exaltada virtude; nada para que o povo esteja soberbo de seus governantes, e satisfeito de sua condição; nada para esconder o grande erro de uma revolução popular, senão o fraco acampamento daquelles que tem estabelecido uma monarchia inimica sobre a cedeia da lava que tem endurecido desde a ultima erupção do vulcão.

A força de um governo como o da França que confia por um lado em tradições não estaveis de auctoridade, e por outro na obediencia, consiste em primeiro lugar na posse de grande força central mantida por uma enorme força militar; e em segundo lugar na fé da maioria da nação. Porém um governo não se sustentaria com successo por muito tempo, até mesmo dentro das fortalezas de Paris, si se visse obrigado a confiar unicamente na sua força material, depois de haver perdido toda a sua consideração e aliança moral. A presente questão consiste em saber si acaso esta formidavel mudança não tem já tido lugar em grande parte, em algumas das classes mais moderadas da sociedade; porque pôde ter occorrido sem se haver manifestado na legislatura, mais abertamente do que o tem feito até ao presente. A revolução de 1830 collocou a *casa de Orleans* no throno da França, e a esperteza do principe que ganhou a preza, tem-o habilitado para reviver todas as pretensões da raça, cujo nome e brazão de armas foram proscriptos e repudiados na hora do seu triumpho popular.

Os direitos do povo foram confiados

a 200.000 ou 300.000 eleitores que na realidade formavam uma oligarchia politica, menos numerosa que a de Hungria ou a da republica da Polonia; e o resultado tem sido uma legislatura caracterizada uniformemente pela sua devoção ao actual estado de cousas, porém muito destacada da grande maioria do povo. Na verdade, aquelle corpo de eleitores não representa a nação mais, do que os proprios representantes que elles mandam para o palacio *Elysée Bourbon*; e talvez venha a succeder que quanto mais estes eleitores e seus delegados se tornarem mais sujeitos a influencia do ministro, e quanto maior for a maioria ministerial na camara dos deputados, tanto menos representem elles os desejos e o poder do paiz. Na França todos sabem, pois que ao menos tem-se aprendido esta verdade com 50 annos de revolução, que ha um ultimo recurso, dos gabinetes e das camaras para um poder tremendo e irresponsavel, o qual está sempre ou agrihhoado, ou supremo. O povo toma menos parte nos negocios publicos da commuidade, do que outros de diferentes estados onde as formas do governo são mais despoticas. A regra ordinaria é consentir nas decisões da auctoridade contanto que ellas sejam peremptorias.

Si porém se fizesse conhecer ao povo francez que o governo que assumio a guarda de seus destinos, se havia tornado desprezivel e corrupto, e que havia desprezado os primeiros deveres por causa de interesses particulares, a obterem-se por meio vis, bastariam algumas semanas para lembrar ao paiz que sejam quaes forem os delinquentes, elles formam apenas uma fraca minoria, e que uma commuidade democratica não tem motivos para respeitar aquelles que tem usurpado um monopolio de poder e lucros quando ellos tem cessado de se respeitar a si mesmos. O certo é que em época nenhuma depois do abatimento daquellas convulsões que naturalmente se seguirão a revolução de julho, tem a sociedade em França apparecido tão fortemente abalada, ou a confiança que é a unica que pode sustentar as instituições do paiz, mais abatida entre aquellas vastas massas da população que não tem parte directa nelle. Existe uma apparencia de desconfiança geral. As accusações publicas feitas contra alguns dos ministros, tem feito com que alguns dos principaes membros do gabinete avancem mais profundamente no systema de que elles eram apenas meros instrumentos; e o processo que agora se está fazendo contra Mrs. Teste e general Cubieres, talvez termine na condemnação moral de outros que provavelmente não terão que apparecer a barra do tribunal. Justa, ou injustamente estas desagradá-

veis occurrencias serão consideradas como uma amostra da forma por que é conduzido o serviço publico. Ha quatro annos que tiveram lugar as transacções de Gouhenans e durante todo este periodo os individuos que hoje estão sendo processados tem continuado nos primeiros circulos politicos de Paris, e um delles presidindo o tribunal supremo de appellações do reino. No entanto esses homens serão naturalmente condemnados, por um roubo publico, tendo a commiseração da coroa falhado sem livral-os da resoluta e inexoravel justiça de seus pares. Desde que ultimamente nos referimos a este caso, tem-se apresentado grande porção de evidencia em forma de cartas entre os diferentes interessados, muitas das quaes criminalizam Mr. Teste, e deixam pouca duvida sobre o haver-se elle vendido — A fuga de Mr. Pollaprat, e o interrogatorio do general Cubieres, no qual elle recorreo as informações mais confusas e contradictorias são provas evidentes de sua criminalidade.

Não nos importamos com elles, o mesmo tem succedido e pode succeder aos empregados publicos de outros paizes. Seria pouco generoso fazer uma censura geral por causa de um crime pessoal. Porém não é possivel desconhecer o facto de que uma suspeita fatal se tem levantado na França e em toda a Europa a respeito da probidade do partido que hoje governa, desde o primeiro até ao ultimo funcionario, e que semelhante suspeita é tão perigosa quando é falsa como quando é verdadeira. — Aparecem ao mesmo tempo symptoms de renovação daquellas paixões, politicas que ha muito tem cessado de considerar a camara dos deputados como um campo proprio, e que naturalmente arrebentará quando forem excitados por successos, occorridos em lugar muito differente.

Este estado de cousas faz lembrar a opposição que o seu verdadeiro poder não está na camara, mas sim no paiz; e com quanto elles não sejam mais puros que a longa lista de governos ephemeros, os que promovem, ou oppositores da causa revolucionaria, tem ao menos este ponto de ataque contra o actual estado da administração.

A desordem das finanças publicas, e a accumulção de deficits excedendo continuamente o amplo rendimento do estado, obrigará por fim o ministro da fazenda a propor um emprestimo de 350 milhões de francos. — E ainda assim aquella quantia apenas representa uma parte diminuta do desperdicio, e redundante despezas da administração, com um augmento continuado nas verbas de todas as repartições, com um exercito de novos empregados sustentados pelo estado, com a Algeria para ser conquistada, governada, e

até mantida a custa da França, e com enormes obras publicas que tem que concluir-se, ou ser auxiliadas pelo estado.

Por conclusão, um tal estado de cousas indica mais uma colheita temporaria do que um systema permanente que prevê o futuro ao mesmo tempo que melhora o presente. A dynastia do rei dos Francezes, e a construcção politica de 1830 é simultânea a todos os mais resultados da grande revolução, é um producto proprio e consumidor do tempo; e homens ha que já se aventuram a perguntar que tempo durará uma machina que se acha rodeada de tantos symptomas de proximo decahimento.

(Times.)

—A situação dos Estados Pontificios principiava a causar serios temores aos gabinetes europeus. A resistencia que o partido retrogrado fazia a todas as reformas por parte do governo, as exigencias cada dia crescentes dos revolucionarios do do partido liberal, as intrigas da diplomacia e o caracter das publicações italianas tão propenso a oxagerações, estavam já causando grandes embarços a Pio IX. Havia já apparecido bastantes pasquins pelas ruas, e recejava-se seriamente algum funesto successo. No dia 17 de julho, anniversario da amnistia, descobrio-se uma conspiração, e suspendêrão-se os festejos. Havia já sido demittidos varios empregados civis e militares, inclusive o governador e chefe de policia. No dia 14 tomou posse da pasta de ministro de estado o cardinal Ferretti em lugar de Mr. Gizzi.

As noticias de Pariz alcançao a 24 de julho.

Mr. Pellaprat havia sido condemnado pela camara dos pares a degradação dos direitos civis, e uma multa de 10,000 francos. A primeira parte desta sentença havia causado uma dolorosa sensação. Dizem que a demissão do marechal Soult havia sido admittida pelo conselho de ministros.

As differenças entre a Grecia e a Turquia que pareciam resolvidas, complicão-se novamente. A Porta não se dá por satisfeita da meia satisfação dada pelo gabinete de Athenas. Esta questão torna a occupar os gabinetes europeus.

A dieta suíça depois de largos e animados debates havia-se pronunciado em favor da dissolução da alliança dos sete cantões, declarando esta como incompativel com o pacto federal. Esta decisão é de alta importancia, principalmente pelo que toca á França e Austria.

(Do Mercantil.)

AMERICA.

New York, 8 de junho de 1847.

LANÇO DE OLHOS SOBRE O PRESENTE E FUTURO DO MEXICO.

Se houvesse leitor paciente que lesse hoje os artigos, as apreciações, as predições, os commentarios que dia por dia publica ha quinze mezes a imprensa quotidiana relativamente á guerra do Mexico, achar-se-hia, quando chegasse ao fim dessa recapitulação, muito mais desorientado do que estava antes de emprehendê-la. Procurando a luz, chegaria ao cahos.

A que será isto devido? Porque é que os homens que tomáram por missão dirigir, illustrar a opinião publica, não

tem apresentado sobre esta questão senão apalpadellas sem fim, previsões constantemente desmentidas? E porque a imprensa, que tem por tarefa escrever a historia, irá, por ora, commetter o mesmo erro que commetterão todos, é que todos desde os homens politicos até os discutidores dos bivouacs dos cantos das ruas se transviarão querendo julgar a guerra do Mexico debruço do ponto de vista de uma guerra ordinaria.

A historia, que regista e commenta uma serie de factos consumados, acha no seu encadeamento o fio conductor que deve guiá-la em suas apreciações. Mas quando se é obrigado a seguir os successos passo a passo, o primeiro movimento do espirito humano é o de julgar o futuro pelo passado, procurar analogias, suppor que todos os factos da mesma ordem podem trazer-se a um typo quasi uniforme; e é isso o que se fez na circumstancia actual.

Aquelles que julgavam pelas apparencias, e a administração que declarou a guerra foi a primeira a fazê-lo, não virão na luta em que se empenhavam os Estados-Unidos senão a historia da panella do barro e da panella de ferro; a seus olhos era uma questão de alguns mezes quando muito, e certissima a paz depois da primeira victoria.

Aquelles porém, que pretendião conhecer o Mexico, predizião constantemente uma segunda edição da guerra da Hespanha.

Os primeiros esperavam um tratado depois da batallia de Palo-alto; esperáram o depois da tomada de Matamoros, depois da de Monterey, depois da acção de Buena Vista; contrarião com elle depois da occupação de Vera-Cruz, depois da victoria do Cerro Gordo; hoje estão em La Puebla, e ainda esperão; amanhã estarão no Mexico, onde contão conseguí-lo, e onde provavelmente verão outra vez mallogradas suas esperanças.

Os segundos seguirão absolutamente a mesma marcha, bem que debaixo do ponto de vista differente: após cada revez que soffria o Mexico, previão uma sublevação geral, em cada guerrilha que surgia, vião o principio de uma insurreição nacional, e ainda hontem cantavaõ o triumpho de sua opinião ao receberem a noticia das escaramuças do Passo de Obejas e da Puente Nacional.

E o mais é que a uns e outros ministráram os successos numerosos argumentos em favor da sua opinião. Este povo, que a principio se submette pacificamente, e que depois sente velleidades de sacudir o jugo; esse exercito que foge em debandada após cada derrota, e que subitamente se reune; essa capital, que successivamente parece querer abrir suas portas ou tentar os esforços de uma resistencia desesperada, tudo isso se presta com maravilhosa elasticidade ás predições mais contradictorias. Por se ter querido tirar de cada facto induções demasiadamente logicas, é que todos nos Estados-Unidos tem marchado, de um anno a esta parte, de surpresa em decepção.

Hoje finalmente comprehendem alguns espiritos esclarecidos, que esses successos de que á força se querião tirar consequências não erão senão effeito de uma causa latente; e em vez de procurarem o segredo do futuro nas peripecias da guerra, procurão-o na historia intima, e, se assim se pode dizer, na physiolo-

gia do povo mexicano. Reconhecem tambem que a situação nada tinha de normal, nada que podesse prestar-se a conjecturas logicamente deduzidas; em uma palavra, que nesta guerra não se podia esperar cousa regular, seguida, possivel de prever.

De feito, a nação com quem os Estados-Unidos está em luta não tem nenhuma consistencia, nenhuma estabilidade. Semelhante a esses terrenos leves e arenosos cujas moleculas se tocam sem adherir uma á outra, os elementos heterogeneos que compõem o povo mexicano não formão esse compacto que serve de base a nacionalidade: é um solo movediço sobre o qual nada pôde subsistir, no qual em vão se tentaria lançar os alicerces de um edificio.

Assim é que se falla, sobretudo de certo tempo para cá, em partido da paz, em partido da guerra no Mexico. É um erro, senão na idéa, pelo menos nas palavras. Ha gente que deseja uma ou outra destas cousas; mas para reunir aquelles que a este respeito tem um só pensamento para que podessem formar um partido, fôr mister uma força de cohesão que não existe. Talvez que a immensa maioria dos individuos seja pacifica; talvez tambem que haja muitos homens energicos capazes de emprehender uma luta com os Estados Unidos; mas uns e outros estão em grupos separados, que, se as vezes e por um instante se unem, se tornão logo a separar.

A consequencia natural deste estado de cousas é que a luta em que os Estados-Unidos se achão empenhados é um dedalo de que só o acaso pôde dar o fio. Até o dia em que uma peripecia definitiva, hoje impossivel de prever, reuna os partidarios da paz em maioria forte, perpetuar-se-ha a guerra pelo simples facto de que será impossivel termina-la por um tratado; e essa expedição, emprehendida no mez de abril de 1846 como uma especie de passeio militar que não devia durar senão alguns mezes, degenerará assim em uma occorrença indefinida.

Para evitar este resultado, que sob vantagens apparentes occulta mais de um inconveniente grave, propôz-se e diz-se que o governo de Washington tencionava instalar no Mexico um governo de facto, com o qual possa concluir esse tratado impossivel, e contudo indispensavel para pôr termo á guerra. Mas o menor inconveniente deste expediente é que no dia em que o exercito americano deixar de pisar na capital, virá uma nova administração, que rasgará o tratado celebrado pela espada.

Encarando a situação debaixo deste ponto de vista, somos levados a perguntar, não sem inquietação, qual será o desfecho que o futuro nos reserva. Por longa que seja a occupação do Mexico por parte dos Estados-Unidos, forçosamente ha de ter um termo, a menos que se não pretenda absorver todo esse paiz. Ora, qual será esse termo? Quem o ha de determinar?

É essa uma questão demasiadamente grave, affastada e hypothetica, para que seja necessario ou possivel examina-la na actualidade. Contudo, acaba de ser agitada numa brochura, que segundo referem os correspondentes, causou a maior sensação em Washington.

Esta brochura, escripta pelo coronel Matta, official mexicano prisioneiro de Cerro Gordo, impressa em Nova-Orleans e publicada em Vera Cruz, tem por titulo:

Reflexões sobre a guerra entre os Estados Unidos e o Mexico, e sobre as suas consequências. Depois de esboçar a historia e o paralelo dos dois partidos belligerantes, explica o autor as razões por que ambos se enganarão nesta guerra. Uns crêem empenhar-se em uma empreza de curta duração; os outros entenderão a principio que a guerra seria de protocolos e de artigos de jornal, e posteriormente que o inimigo nunca chegaria ao coração da sua republica. "Pensavam, diz elle, que suas dissensões internas lhes tinham ensinado a arte da guerra; esquecendo que o habito das desordens é o peor elemento de defensão." **Phrase notavel por sua concisão e energica justeza.**

Este erro dos dois povos lançou-os em uma estrada funesta, da qual porém nem um nem outro quererá agora recuar. Enquanto os Americanos persistirem em impôr a paz, os Mexicanos com o seu systema de guerrilhas envenenarão as animosidades e tornarão o desfecho mais difficil. A guerra se eternizará nesta situação.

O coronel Matta chega pois ás conclusões a que nós chegamos, bem que por via differente. Não para porémahi; leva suas previsões até as ultimas consequências da occupação americana.

Em sua opinião, essas consequências serão a intervenção europêa e o estabelecimento da realza no Mexico. No Mexico nunca deixou de existir o partido monarchico, onde tem ainda raizes profundas. Silencioso hoje, levantará a voz logo que vir a nação cansada do jugo que sobre ella pesa. Proclamará então a intervenção europêa como unico remedio possível a essa occupação indefinida; lançará a republica mexicana nos braços das velhas monarchias, que a salvarão suffocando-a. E pois os Estados-Unidos, comprehendendo esta guerra, terão tirado as castanhas do fogo para que outrem as coma.

Esta perspectiva de uma intervenção europêa no continente americano é tanto mais ameaçadora, na opinião do Sr. Matta, quanto, chegando a pôr o pé no Mexico, não parará alli a realza, e sentirá a propria União os effeitos da sua vizinhança. A guerra, levada as suas ultimas consequências, deixaria, além disso, nos Estados Unidos, um germen fatal de dissolução: o espirito de ambição e de conquista que fez perecer todas as antigas republicas.

Esta exposição, que abraça o passado e o futuro da questão mexicana, termina por um appello aos homens judiciosos de ambos os paizes. A elles cumpre reparar o erro que se commetteu, e prevenir as consequências que elle prepara, primeiro no Mexico, e depois em toda a America.

Estamos longe de aceitar no seu todo o trabalho, aliás notavel, do coronel Matta. Estamos porém de perfeito accordo com elle sobre dois pontos: 1.º, que desgracadamente a estrella da paz não brilhará tão cedo no horizonte; 2.º, que a guerra é contraria aos interesses de ambos os paizes, e que, quanto mais se prolongar, tanto mais difficil será prever e conseguir o seu desfecho.

FRANÇA.

Paris, 24 de julho de 1847.

Ha alguns dias que correm boatos

de crise ministerial. Falla-se da demissão do marechal Soult e de ter sido chamado á capital o marechal Bugeaud. O facto é o seguinte: o marechal Soult e o Sr. Teste são amigos intimos, tanto que o primeiro poucas vezes foi encarregado de organizar um ministerio sem conservar uma pasta para o segundo. A desgraça de Teste inspirou, segundo parece, ao marechal Soult tal aversão á vida publica, que manifestou a el-rei a sua firme resolução de retirar-se á vida privada. O conselho de ministros, vendo que seriam inuteis todos os esforços que se fizessem para desviar o marechal da sua resolução, aconselhou a el-rei que aceitasse a demissão. Para substitui-lo lembrário o marechal Bugeaud; mas el-rei conhecendo os desejos que tem o Sr. Guizot de ser presidente do conselho, offereceu-lhe este cargo.

O unico obstaculo que se apresentava para a elevação do Sr. Guizot era as pretensões do Sr. Duchatel, que allargava os meios que tinha para trazer á camara deputados que sust-nem a todo transe o gabinete. As encontradas pretensões dos dois ministros estiveram a ponto de produzir um rompimento estrepitoso; mas por fim conseguiram os amigos fazê-los concordar, resultando dahi a nomeação definitiva do Sr. Guizot para o cobiçado posto da presidencia do conselho.

Para celebrar este desenlace deu el-rei ante-hontem um banquete aos ministros no palacio de Neuilly, ao qual faltou só o Sr. Salvandy, por causa da sua gota. Contudo o Sr. Guizot não tomara publicamente o titulo do seu novo cargo senão depois de voltar dos banhos. Parece que se adia a sua nomeação official para aguardar o resultado das eleições em Inglaterra: se estas derem a maioria ao gabinete whig, tratará o ministerio francez de consolidar-se para resistir aos ataques da opposição e ás complicações que venhão de além do estreito, pois é sabido que a presença de lord Palmerston no gabinete inglez sempre foi um obstaculo para a politica conservadora do governo francez. Conjectura-se que para essa época subirá do ministerio os Srs. Cunin Gridaine, Jaur, Trezel e Salvandy: mas estas conjecturas não tem por ora senão os fundamentos que annuncia.

Para o encerramento da sessão das camaras não se espera senão que a camara dos pares vote o orçamento, o que se presume terá lugar antes de 7 de agosto.

E' de recear que haja desordens nas festas de julho. O governo teve denuncia de que o partido republicano intenta fazer algumas demonstrações tumultuosas. Por este motivo tomáram-se todas as providencias que se julgáram necessarias para evitar que seja perturbada a tranquillidade publica. A tropa permanecerá nos quartéis nos dias 27, 28 e 29, e nos lugares de grande concorrência haverá patrulhas fortes para manterem a ordem. Entretanto fazem-se preparativos para que as festas sejam brilhantes, e as aléas dos Campos-Elysios estão cheias de operários que trabalham nas decorações para a iluminação geral que se crê será mais luzida do que a dos annos anteriores.

O governo recebeu despachos da sua embaixada na Suissa, participando que a Dieta por maioria de doze votos e meio resolveu intimar aos cantões catholicos a

dissolução da liga. Como estes cantões estão resolvidos a oppôr-se á intimação com as armas na mão, é imminente a guerra civil. O governo portanto decidiu mandar um exercito de observação para a fronteira, cujo commando pareceu ser confiado ao marechal Bugeaud.

(Jornal do Commercio.)

MARANHÃO.

—A Comissão Central da Liga Maranhense reuniu-se hontem á noite em casa do seo Presidente o Sr. João Francisco Lisboa, e tomando em consideração as propostas que lhe tem sido endereçadas dos diversos círculos eleitoraes da Provincia, sobre os cidadãos que a devem representar na Camara dos Deputados; organisou a chapa constante da Circular abaixo transcripta.

Acharão-se presentes os Srs.—Lisboa—Coronel Isidoro—Sotero Jansen Ferreira—Theophilo—Serra—Marcolino do Lemos—Dezembargador Lobato—Cassio—Pereira Cardoso—Dias Vieira—Macedo—e Altino; faltando com causa participada os Srs. Sabino e Machado. A votação foi a seguinte—o Exm. Sr. Franco de Sá, 12 votos—Dr. Furtado, 11—Dr. Fabio, 11—e Dr. Lisboa Serra 10.

Circular da Comissão Central da Liga Maranhense aos electores da Provincia.

Illm. Snr.

—A Comissão Central da Liga Maranhense, tendo recebido as requisições dos diversos pontos do interior a cerca dos candidatos que devem preencher os quatro logares de deputados geraes, attendendo ao voto mais geral, e pesando maduramente as necessidades e interesses do partido, tem a honra de apresentar á votação dos collegios eleitoraes da Provincia, os quatro seguintes cidadãos, dignos a todos os respeito de tam subida distincção.

Dr. Joaquim Franco de Sá, Presidente da Provincia.

Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, Procurador Fiscal do Thesouro Provincial.

Dr. Francisco José Furtado, Juiz Municipal e Lavrador.

Dr. João Duarte Lisboa Serra, Inspector da Thesouraria da Provincia do Rio de Janeiro.

A Comissão confia que V. S. cooperará para o triumpho desta lista não só com o seo voto, mas empregando os seus valiosos esforços para que lhe sejam dados os dos mais electores desse districto.

A Comissão em tempo opportuno o breve apresentará igualmente a V. S. a lista dos deputados provinciaes que se apurar.

Deos Guarde a V. S. Maranhão 14 de Outubro de 1847.

Seguem-se as assignaturas dos membros da commissão.

(Do Progresso.)

A REVISTA.

Maranhão 16. de Outubro.

—Antehontem a commissão central da

figa maranhense concordou, pela forma que deixamos extractada do Progresso, nos 4 cidadãos que devem ser apresentados aos diferentes collegios eleitoraes da provincia, como candidatos á representação nacional pelo partido. Todos 4 são pessoas muito recommendaveis e distinctas pelos seus talentos, illustração, patriotismo, e mais qualidades exigíveis para tão importante cargo como o de deputado. Tão acertada julgamos a escolha da commissão nos Srs. Joaquim Franco de Sá, Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, Francisco José Furtado e João Duarte Lisboa Serra, que quando a liga não tivesse feito outros serviços, bastava esse para merecer-lhe as sympathias do paiz. Compare-se esta combinação com todas as que se tem apresentado nas eleições anteriores por parte dos diversos partidos que se disputavam o campo, e ver-se-ha que é uma das mais felizes de que se podia lançar mão, ou se attenda ao merito dos individuos, ou a sua posição social. Os nossos deputados são poucos, e como não podem fazer peso na camara pelo numero, como as deputações de Minas, Bahia e Pernambuco, devem fazer-o pelas suas qualidades pessoais. Ora as qualidades pessoais dos 4 candidatos ligueiros são taes e tão eminentes, que lhes assegurem o respeito e consideração de que deve procurar cercar-se uma deputação tão pouco numerosa para bem desempenhar o mandato de seus constituintes. É appellamos para a superior capacidade do Sr. Franco de Sá, seja como administrador, seja como deputado; para a transcendência de talentos e aptidão parlamentar que desenvolverão na assembleia provincial os Srs. Fabio e Furtado; e para a notoriedade dos talentos e aptidão do Sr. Lisboa Serra. Assim é de esperar que este voto da commissão ligueira, maduramente combinado com o interesse publico, mereça o assenso da grande maioria dos electores da provincia.

Deveamos acrescentar que antes de confectionar-se a chapa, declarou o Sr. coronel Izidoro Jansen Pereira, que desistia das pretensões que tinha de apresentar-se candidato á deputação geral, em beneficio da harmonia que devia reinar entre todos os ligueiros. O generoso desinteresse deste nosso amigo politico é por certo digno dos maiores elogios, attenta a grande popularidade de que goza; e assim lho expressou a commissão pelo organo do seu presidente o Sr. João Francisco Lisboa.

—Em consequencia de ordem imperial marchou hontem para Pernambuco o 3.º batalhão de fuzileiros com o seu digno chefe, o Sr. Tenente Coronel Feliciano Antonio Falcão. Para recomendar a disciplina e moralidade deste corpo, basta dizer que é elle filho da escola do benemerito official que o commanda. O Sr. Falcão é um militar distincto pela sua pericia e conhecimentos profissionais; distincto pela sua bravura, honra e siseudez; distincto pelos relevantes serviços que prestou a esta provincia nas crises as mais arriscadas; e pela lealdade do seu caracter sempre mereceu a confiança de todos os governos com quem serviu. Desnecessario porem é tecer-lhe aqui o elogio, porque todo o Maranhão o conhece, e Pernambuco terá occasião de conhecê-lo, e avaliar-lhe o merito. Officiou como o Sr. Falcão em

qualquer parte onde se achem, hão de ser devidamente apreciados pela nobreza do seu procedimento. Grandissimo foi o numero de cidadãos que concorrerão á rampa a despedir-se deste illustre maranhense que deixou geral saudade, porque era geralmente estimado e respeitado de todos os seus comprouvianos sem distincção de crengas.

A imprensa da camarilha.

—O Observador a força de ser atroz passa a ser ridiculo e nauseabundo; no seu furor de deprimir a administração, não ha pecha que lhe não ponha, e calumnia que lhe não assague, chegando até a attribuir-lhe os crimes que se commettam no seu tempo, e outras babuzeiras destes. De escrever por semelhante maneira só é capaz o Sr. Candido Mendes que conclue a final um dos seus *terrificos e phantasmagoricos* artigos aconselhando resistencia, e mais resistencia.... O Estandarte, esse repete a calumnia associada pelo seu *consciencioso* collega de —que o Sr. Dr. Carlos Fernando Ribeiro fizera parte do grupo que passou na noite de 2 de outubro pela casa do Sr. Corsino—, e publica mais por sua conta e risco uma representação que diz que o commercio desta praça dirigira ao presidente da provincia sobre a partida do batalhão 5.º, e fora repellido. Não ha mentir assim, pois nem tal representação foi dirigida ao presidente, nem nomenos foi assignada pelos negociantes; e se não o Estandarte que publica as assignaturas. O que se infere de tudo isto é que a camarilha tinha feito esse borrão que estampou, e que foi repellido pelo corpo de commercio.

Causa asco ler escriptos como o Observador e o Estandarte onde a verdade vem sempre desfigurada, e as mentiras associadas a montes. Mas para voltar ao primeiro cujo fraco é o *terrivel*, não podemos deixar de *arripiar-nos* com a leitura do seu artigo—O Maranhão está a precipitar-se! em que deparamos este trecho por causa das demissões de alguns empregados de mera confiança, como agentes policiezes: «O governo vive tranquillo e seguro, e as demissões *chocam aos montes*, e as listas negras de *proscriptos* são levadas a palacio por villissimos espões!» e este outro, quando o batalhão 5.º marcha para Pernambuco: «Temos soco e os destacamentos são elevados por toda a parte, as guardas *muniçadas com pólvora e bala!*» Escusado é dizer que não ha taes guardas muniçadas, e que a elevação dos destacamentos por toda a parte, está em contradicção manifesta com a sahida da tropa, o que nos resta a vista desses e outros *bocadinhos de ouro* que encerta o artigo, é admirar o *genio inventivo* do Sr. Candido Mendes que tem queda para compor tragedias como aquella de—Nero em fralda de camisa—cujo plano não é traçado por certo poeta de entremez.

Entretanto pouco ou nada engraçamos com esses *quadros de juizo final* que nos apresenta constantemente o Observador, mais sal achamos, a dizer a verdade, em uma pilheria dessas como a *representação* do Estandarte. Podemos ter mau gosto, mas são gostos e sobre gostos não ha disputa. Eis o que é a imprensa da camarilha, si as ficções mais ou menos

terrificas e brutescas adicionarmos os berros e desentoados clamores com que apellão para *resistencia e mais resistencia* não sabemos a que, pois a questão que se ventila é de votos. Estes Srs. pelo que enxergamos, parece que se estão sangrando em saude para fazerem alguma das suas.

—Cite o Estandarte o n. da Revista de que extrahiu o artigo que publicou no seu n. 20.

AVISOS.

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas francezas

Chegadas de proximo por Inglaterra pelo Navio Stirlingshire, acha-se á venda na loja de Agostinho José Rodrigues Valle, rua do Nazareth n.º 27, constando de chapéus de pello de seda de superior qualidade para homens e meninos, ditos de sol de seda com franjas, bordados e lisos para senhoras e meninos, ditos de 26, 28 e 30 polegadas para homens, plumas de cores para enfeites de chapéus de senhoras, luvas de seda bordadas finas, ditas de pelica para homens e meninos, meias de seda sortidas para senhora e meninas, ditas pretas fortes para homens, ditas encarnadas para conegos, lenços de gaze o de setim com franjas para senhoras e meninas, ditos proprios para homens, mantas pretas e de cores para dito, challes, mantas, e leques para senhoras, lenços de canibraia de linho, ditos de sedas de cores para algeibira, rendas de blond e de seda, pano supérfino de todas as cores para cazaca, cazimiras verde, amarella, e encarnada, irlandas, platilhas, e bretanhas muito finas, pano para toalhas de meza, e outros muitos objectos que se vendem muito em conta.

¶ No Armazem de Manoel Antonio dos Santos, ao trapiche, ha excellente carne de garajão, para vender.

¶ João Joze de Lima vende a botica que comprou a Jucondino Antonio da Silva, no largo da Conceição, por muito menos do que lhe custou.

¶ Papel d'impressão em grande formato, e de muito boa qualidade: vende-se nesta Typographia.

¶ Charutos da Havana superior qualidade á avenda em casa de Season & C.ª rua de Nazareth.

Maranhão Typ. da TEEPERANCA, 1847.—Im.
preço por M. P. Ramos, rua Formosa n. 2.